

DEMETRIUS SILVA GOMES.

DOUTORANDO, PUC-RIO.

Palavras chaves: Racionais MC's; Democracia Cognitiva; Edgar Morin; Milton Santos.

INTRODUÇÃO.

“ Para os manos da Baixada Fluminense à Ceilândia, eu sei, as ruas não são como a Disneylândia”. Mano Brown.

Racionais, Geografia, Milton Santos, Lugar, conhecimento complexo, educação geográfica, Arte, onde e como esses nomes, saberes e conceitos podem se encontrar num diálogo propositivo? Mais do que respostas, esse artigo tem a intenção de acessar essas portas e propor como o lúdico pode oferecer ferramentas para o conhecimento em toda sua complexidade.

Democracia Cognitiva entre as várias definições possíveis pode trazer um certo entendimento de que representa multiplicação de conhecimento, enquanto “multiplicadores de conhecimentos” o trabalho dos Racionais se coloca de forma relevante na interlocução com os jovens de periferias, mesmo jovens, acadêmicos, de pessoas de várias camadas sociais através da cultura e da música.

O ano de 2023 foi profícuo para a produção e o reconhecimento do grupo de Hip Hop paulistano Racionais MC's, Mano Brown um dos seus representantes recebeu em de 16/08/2023 o título de Dr Honoris Causa pela UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) em reconhecimento a “Autenticidade e por representar a voz dos moradores de periferia”, sendo aclamado por suas contribuições acadêmicas, humanísticas e sociais, para pesquisa em prol do desenvolvimento do país em suas diversas áreas.

Já na data de 28/11/2023 todos os integrantes do grupo vieram a receber o título de “Doutores Honoris” pela renomada Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), sendo indicados por já fazerem parte do currículo na disciplina: Antropologia IV, Racionais MC's no Pensamento Social Brasileiro.

Foram aclamados com a justificativa de responderem a uma demanda cada vez mais evidente de estudo e inserção dos trabalhos nos currículos e percursos formativos. Foi a consolidação de um trabalho que teve sua origem no início da década de 90, no Capão Redondo, comunidade paulistana assolada pela violência e falta de estrutura, daquela que viria a ser a banda de "Hap" mais influente e proeminente do Brasil.

A “Democracia Cognitiva” proposta Morin propõem, entre outros pressupostos, aponta para a possibilidade de unirmos várias áreas do conhecimento de forma dialógica em prol de uma visão sistêmica dos fenômenos, não visando a fusão e descaracterização dos conhecimentos num só, mas distinguindo-os e interagindo: *A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separar que está unido, torna o unidimensional o multidimensional.* “Morin”.

A relevância do trabalho dos Racionais nos meios acadêmicos não é exatamente uma novidade, nos livros didáticos, provas de acesso aos cursos universitários são recorrentes as citações das poesias compostas por eles. .

DEMOCRACIA COGNITIVA, DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER.

Qual seria um dos entraves para a democratização do conhecimento? Faço essa indagação e tentaremos responder usando uma das idéias de Morin que fazem parte da obra “O sete saberes necessários à educação do futuro: *“Os cidadãos são expulsos do campo político, que é cada vez mais dominado pelos “expertos”, e o domínio da “nova classe” impede de fato a democratização do conhecimento.* (Morin. P112).

Democracia para Morin é mais um tema da constelação de saberes que formam a teia da complexidade, complexidade pode ser entendida também pela etimologia da palavra, aquilo que contém muitos elementos ou partes, conjunto de coisas atos ligados, ou relacionados entre si, o que é tecido junto, a religação dos diversos tipos de pensamento:

"A democracia necessita ao mesmo tempo de conflitos de idéias e opiniões , que lhe conferem sua vitalidade e produtividade. Mas a vitalidade e a produtividade dos conflito só podem se expandir em obediência às regras democráticas que regulam os antagonismos, substituindo as lutas físicas pelas lutas de idéias, e que determinam, por meio de debates e das eleições, o vencedor provisório das idéias em conflito, aquele que tem, em troca, a responsabilidade de prestar contas da aplicação de suas idéias".

(Morin, p, 108)

A democracia é um sistema que opera no contexto complexo, plural, crivado de antagonismos, e para além de tudo comporta uma natureza dialógica que religa partes, ou deveria religar. Para Morin a burocracia, o avanço da máquina científica que outrora trouxeram novidades no mundo trabalho, acabaram por produzir “cegueiras” e mais ignorância ancorados na hiperespecialização, e na fragmentação do saber, relegando cada vez mais o conhecimento a “especialistas”, o que o autor chama de “Reino dos peritos”. O

processo de redução ao técnico e econômico vai alijando o ser humano da vida democrática e sobretudo do acesso ao saber, ao conhecimento complexo, aquele que é “tecido junto” aos diversos pensamentos: ideológico, empírico, mágico, imaginário, científico, político, artístico.

RACIONAIS MCS E O LUGAR.

No início dos anos 90 o Brasil passava por grandes mudanças na indústria musical, já tinha passado o frisson do Rock 80, dos movimentos de “MPB”, festivais, talvez foi a época do amadurecimento da indústria cultural e sua consolidação através da globalização que enquanto projeto da expansão capitalista atingiu a indústria da música de forma mais estratégica e cirúrgica, trazendo transformações nas produções, novas tecnologias, estratégias de marketing estruturadas num consumo sem precedentes, e toda essa panacéia reverberou nas estruturas das linguagens musicais.

As tecnologias da informação (internet, telecomunicação, mp3, celulares) convergiram afetando a vida humana, fragmentando e pondo em cheque as questões de classes sociais, raça, etnia, nacionalidade, forjando num primeiro momento uma crise identitária. Foi nesse cenário que eclodiu o movimento Hip Hop nos EUA pelas mãos, vozes e corpos dos jovens das periferias de Nova York como o Bronx e depois indo se espalhar para toda a América rapidamente atingiu jovens das periferias de vários países mundo afora. Os Racionais oriundos do Capão Redondo nascem também nesse período influenciados por esses acontecimentos.

Capão Redondo é uma comunidade situada na Zona Leste de São Paulo e suas circunvizinhanças espelham as mesmas condições de periferia, ou “quebrada” no jargão dos paulistas, nomes como Jardim Santo, Grajaú, Pedreira e até a Baixada fluminense carioca Ceilândia em Brasília são recorrentes nas letras das músicas, são citações das comunidades assoladas pela violência, caldeirões onde explode a perversidade, caos social. Mas também está ali a solidariedade, a religiosidade, solidariedade, saberes ancestrais, amizades.

O cenário de extrema violência apresentado ao longo das músicas e dos álbuns visita e revisita a loucura produzida pelo caos social, os play boys, drogados, igrejas evangélicas, polícia, traições. Esse recorte no espaço onde se dão essas vivências transformadas em poesia é por excelência o “Lugar”.

Para Milton Santos uma das definições de lugar seria como um Teatro de insubstituíveis paixões onde o local e o global se retroalimentam.

*A localidade se opõe a globalidade,
mas também se confunde com ela. O mundo
todavia, é o nosso estranho. Entretanto se, pela*

sua essência, ele se pode esconder- se, não pode pela sua existência, que se dá nos lugares, (...), o lugar é o quadro de referência pragmática ao mundo, do qual lhe vem solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro de insubstituível das paixões humanas, responsáveis através de ação comunicativa pelas diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (Santos, P.322)

O lugar é também o palco onde as identidades são forjadas, ainda que na esfera global as influências atuam no local, essa relação não é simples, há sempre o confronto, o estranhamento. No decorrer do processo de globalização aqui e alhures houve um reforço das identidades locais em resposta, Milton Santos afirma:

“A partir dessas duas ordens, se constituem paralelamente, uma razão global e uma razão local que em cada lugar se superpõem e, num processo dialético, tanto se associam, quanto se contrariam. É nesse sentido que o lugar defronta o mundo, mas também, o confronta, graças a sua própria ordem.” (Santos, p.332)

Milton Santos ao tratar os fenômenos espaciais, principalmente, os que ocorreram no período que ele denominou com última globalização, caracterizada por uma sociedade mergulhada na revolução “técnica, científica e informacional”, terá destaque os movimentos locais enquanto resistência, ao mesmo tempo que se alimentam da globalização a confronto, e o lugar é um dos conceitos chave. É o espaço do vivido, da intimidade, da produção de ideias, da construção mais imediata das identidades. Pedreiros, açougueiros, namoros, encontros religiosos, espaços de lazer, laço que podem ter se originado desde o nascimento do indivíduo que ali construiu sua teia de relacionamentos, tem ali o pertencimento, muitas vezes permeados de tensões, a vida social. Para o geógrafo Carney(p.129) o lugar enquanto recorte tem muita relevância por uma porção menor do território, possibilita uma observação e levantamento dos dados empíricos mais tangíveis por estarem isolados isolado num campo de observação com dimensões mais acessíveis aos pesquisadores, assim teríamos um leque de possibilidades para os geógrafos se reportarem que vão desde aspectos políticos, econômicos e até culturais.

Para os geógrafos, o estudo dos lugares abre uma variedade de perspectivas. Lugares fornecem ancoragem emocional para a atividade humana. São blocos de construção para o conhecimento geográfico; provedores de experiência na compreensão da paisagem cultural; palcos para eventos e lembretes de que seres humanos precisam de espaço para

trabalhar, viver, brincar. As pessoas criam e marcam os lugares de acordo com seu conhecimento específico, graus de tecnologia, desenvolvimento histórico e até mesmo fantasias. Concluindo, lugares estão envolvidos em importantes decisões, tanto pessoais quanto corporativas.(CARNEY, P.129).

No trabalho dos Racionais vem a tona as vozes do negros das periferias imediatas de São Paulo, mas dialoga com todas as periferias do Brasil, a margem da grande mídia e gravadoras por opção política do grupo se instalaram no imaginário de milhares de jovens das favelas brasileiras, vindo a penetrarem mais tarde nos círculos universitários tal a força do discurso. As vozes que emergem da periferia para Milton Santos são aquelas que realizarão “Uma nova Globalização”, ou uma “Outra globalização”. Onde os oprimidos se colocarão, contarão a própria História a partir de suas referências e experiências.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.

A Geografia é uma ciência corolária, a espacialização dos fenômenos antropológicos e da natureza é o fazer geográfico que pode estar ligado a geografia escolar, caracterizada pelo ensino formalizado da disciplina nas escolas, faculdades seguindo parâmetros e currículos elaborados em conformidade com a política de ensino. Temos a didática da geografia, que particulariza as formas e caminhos utilizados para a apreensão dos conceitos, temas e propostas dos professores, didatas e organizações.

A educação geográfica assim como a escolar pode estabelecer um profícuo diálogo com diversas áreas para fazerem reflexões e debates no que tange ao espaço. Trazer o conceito de “Lugar” presente no arcabouço teórico do Milton Santos a partir da obra dos Racionais é um dos objetivos propostos nesse artigo. O amálgama da arte com a Geografia pela lente do conhecimento complexo idealizado por Morin seria mais um elemento no diálogo, a partir da "Democracia Cognitiva", as partes em busca do todo e o todo em busca das partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Racionais, Geografia, Milton Santos, Lugar, conhecimento complexo, educação geográfica, Arte, onde e como esses nomes, saberes e conceitos podem se encontrar num diálogo propositivo? Essa foi a primeira pergunta e a questão que norteou esse artigo, foi a motivação para que nos debruçássemos sobre essa possibilidade. O quanto a Geografia em suas múltiplas leituras e sub categorias pode contribuir para as reflexões que se colocam nesse momento na sociedade. Procuramos separar o “Lugar” como conceito para a formulação da obra dos artistas, aquele que primeiro toca os sentimentos, sentidos que afloram em poesia nas músicas. Como a leitura desse “lugar” pela Geografia pode ampliar o debate das produções artísticas e para além delas.

Também tentamos esboçar a relevância da obra dos Racionais, onde está o conhecimento que os levou para os bancos universitários? Por que tantos títulos de doutor honores causa? Suas leituras sociais, humanas. Suas letras sempre questionando e trazendo a tona as desigualdades, violência em interlocução direta com os jovens. A cultura como arma de protesto, reflexão, esses e outros elementos que tem atraído e inspirado inúmeros trabalhos acadêmicos.

Por fim, tentamos investigar como esses conceitos artísticos, teóricos e científicos podem e interagem sob o guarda chuvas da educação geográfica, a partir do lugar.